

POSSIBILIDADES EDUCACIONAIS DO USO DE VÍDEOS ANOTADOS NO YOUTUBE

Rio de Janeiro - RJ - Abril 2004

Adriana Dallacosta - Departamento de Educação e Cultura do Exército Brasileiro -
adrianadalla@uol.com.br

Classe Relato de Experiência Inovadora

Categoria Métodos e Tecnologias

Setor Educacional Educação Básica

Natureza Relatório de Pesquisa

RESUMO

O presente artigo pretende mostrar o recurso de anotação em vídeos da TV Escola disponíveis no YouTube e os possíveis usos pedagógicos dessa abordagem. A mídia vídeo é criticada pelos educadores, pois o aluno assiste a ela passivamente não podendo interferir no conteúdo. Os vídeos anotados no YouTube abrem uma nova perspectiva, pois o aluno poderá interagir com o conteúdo do vídeo, podendo incluir textos explicativos, balões de fala, pausas e acrescentar links para outros vídeos. Este artigo mostrará de que forma esses vídeos podem ser exploradas pelo professor no EAD.

Palavras chave: YouTube, anotação, vídeo, EaD, educação

1. Introdução

A linguagem do vídeo responde à sensibilidade dos jovens e da grande maioria da população adulta, cuja comunicação resulta do encontro entre palavras, gestos e movimentos, distanciando-se do gênero do livro didático, da linearidade das atividades da sala de aula e da rotina escolar. Os vídeos são dinâmicos, dirigem-se antes à afetividade do que à razão [1] [8]. Para Moran:

O vídeo é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas. Daí a sua força. Nos atingem por todos os sentidos e de todas as maneiras. O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário), em outros tempos e espaços. O vídeo combina a comunicação sensorial-cinestésica com a audiovisual, a intuição com a lógica, a emoção com a razão. Combina, mas começa pelo sensorial, pelo emocional e pelo intuitivo, para atingir posteriormente o racional [p.2].

O uso do vídeo não deve ser negligenciado, pela sua enorme capacidade de sensibilização e motivação dos alunos.

Acreditamos no seu uso eficiente agregado à pedagogia de projetos levando-se em conta uma concepção de currículo integrado, em que a utilização de vídeos, sendo esses integrados aos temas trabalhados, tornará a aprendizagem mais significativa [3].

Para [1], ao desenvolver projetos no EAD, precisa-se conhecer o aluno.

É importante levantar problemáticas relacionadas com a realidade do aluno, cujas questões e temáticas em estudo partem do conhecimento que ele traz de seu contexto e buscam desenvolver investigações para construir um conhecimento científico que ajude este aluno a compreender o mundo e a conviver criticamente na sociedade. Assim, a partir da busca e da organização de informações oriundas de distintas fontes e tecnologias, valoriza-se a articulação entre novas formas de representação de conhecimentos por meio das mídias e respectivas formas de linguagem que mobilizam pensamentos criativos, sentimentos e representações, contribuindo para a comunicação, a interação entre pessoas e objetos de conhecimento, a aprendizagem e o desenvolvimento de produções [p. 40].

O recurso vídeo pode ser utilizado com muita propriedade na pedagogia de projetos. Os alunos podem estar envolvidos em projetos de alguma disciplina cuja tarefa seja incluir anotações nos vídeos da TV Escola.

[4] conclui que os vídeos anotados podem modificar o planejamento pedagógico do professor e que essa modificação trás diversas vantagens, como incentivar e intensificar o uso do vídeo como recurso educacional, auxiliando a prática pedagógica do professor e complementando o aprendizado do aluno.

Para [7], o crescimento do fenômeno de vídeos baseados na Web, do qual o YouTube é um ícone, ampliou o repositório de conteúdo livre que pode ser usado em EaD. Segundo ele, nunca antes foi tão fácil localizar, produzir e distribuir vídeos online. Isso abre interessantes possibilidades para o ensino, o aprendizado e o design de cursos, presenciais e à distância.

A possibilidade de se editar esses vídeos, incluindo anotações, balões de fala, pausa e links para outros vídeos, pode ser de grande valia para o EAD, pois o aluno não será somente aquele que assiste ao vídeo, mas sim aquele modifica o seu conteúdo.

2. Anotações no YouTube com os respectivos usos educacionais

É possível adicionar um retângulo de texto em cima da cena do vídeo. Além disso, é possível redimensionar o tamanho do retângulo, mover o retângulo para qualquer local da tela e ainda adicionar um link para outro vídeo ou consulta dentro do YouTube.



Figura 1. Recurso nota

Quando aparecer no retângulo de anotação o símbolo “retângulo vermelho”, do lado direito, é um sinal de que é possível saber mais sobre aquele determinado assunto assistindo a outro vídeo dentro do YouTube.



Figura 2. Recurso nota com o link para o vídeo Cabanagem no Pará

As possibilidades educacionais são enormes. Editando o vídeo Colônia, História do Brasil por Boris Fausto da TV Escola, usando o recurso de anotação do YouTube, é possível “linkar” outros vídeos da própria TV Escola. O aluno ou o professor poderá navegar entre os vídeos assim como ele faz com o texto em ferramentas de hipertexto, tais como a Wikipédia.

No instante 01'11” do vídeo Colônia, Boris Fausto fala da expansão marítima de Portugal. É possível criar um link para o vídeo “Encontro no além-mar”, Brasil 500 Anos: Um Novo Mundo na TV. Ao navegar no vídeo Colônia, se o aluno quiser conhecer mais sobre o assunto expansão marítima, ele poderá clicar no retângulo da anotação e visualizar o outro vídeo da TV Escola que aprofunda o assunto.

Ainda no vídeo Colônia, História do Brasil por Boris Fausto da TV Escola, é possível fazer outros links: no instante 02'48”, ele comenta “o que os portugueses buscavam”, anotação esta que pode ser acrescida do link para o vídeo “Terra cheia de graça”, da série Brasil 500 Anos: Um Novo Mundo na TV. No instante 05'30”, ele comenta “Chegada dos Portugueses no Brasil”, anotação esta que pode ser acrescida do link para o vídeo “A corte desembarca na colônia”, da série Brasil 500 Anos: O Brasil-Império na TV.

O instante 09'35", que comenta sobre a "cana-de-açúcar", pode ser "linkado" com o vídeo "Cana de mel, preço de fel"; há ainda o instante 13'10", que trata do "Quilombo" "linkado" com o vídeo "Dos grilhões ao quilombo"; o instante 14'27", que se refere aos "Holandeses no Brasil" "linkado" com o vídeo "Na companhia dos holandeses"; o instante 16'44", que focaliza a "Formação do povo brasileiro" "linkado" com o vídeo "A conquista da terra e da gente"; o instante 17'04", que aborda o "Ouro" "linkado" com o vídeo "Fausto e a pobreza das minas" e o instante 18'55", que trata da "Inconfidência Mineira" "linkado" com o vídeo "Segredos da Inconfidência". Todos os vídeos sugeridos nesse parágrafo são da série Brasil 500 Anos: O Brasil-Colônia na TV da TV Escola.



Figura 3. Recurso nota com o link para o resultado da consulta de vídeos sobre a Revolução Farroupilha

Ao clicar na nota com o símbolo de lupa no lado direito, definido pelo professor ou pelo aluno, o YouTube retorna os vídeos resultantes da consulta. No vídeo Colônia da TV Escola, História do Brasil por Boris Fausto, no instante 07'38", aparece a figura de índios. Uma possibilidade de uso educacional é fazer um "destaque" em cima da imagem do índio realizando uma busca de todos os outros vídeos sobre índios que estão armazenados no YouTube. Este recurso pode ser explorado tanto por alunos, na execução de um projeto, quanto por professores, ao preparar um vídeo anotado.

A função balão de diálogo permite criar balões com textos e incluí-los no vídeo. É possível agregar a essa funcionalidade o recurso pausa, podendo os balões ficarem visíveis durante uma pausa determinada do vídeo.



Figura 4. Recurso balões de diálogo e pausa

O recurso pausa possibilita que alunos ou professores adicionem textos explicativos ou balões de diálogo no interior do vídeo.

Uma prática imaginada pelo professor 4, que possibilita o uso de balões de diálogo e o recurso pausa, consiste primeiramente em o aluno assistir ao vídeo e escrever em um papel os pontos mais relevantes. Num segundo momento, os alunos iriam comparar essas informações com outras resultantes de uma pesquisa em livros ou na Internet. Essas informações seriam a base para eles reestruturarem o vídeo, no qual poderiam criar uma outra versão do tema, pois “é legal contar mais de uma versão, deixar que eles pensem, que eles repensem, em cima daquilo ali” [4].

O aluno na postura de autor, desafiado a produzir a sua versão do vídeo da TV Escola, a partir da inclusão das falas dos personagens, pode utilizar o recurso de balões do YouTube.



Figura 5. Recurso destaque

O recurso destaque possibilita marcar uma região do vídeo, possibilitando identificar os personagens e as regiões na tela. Ao passar o mouse na região, é mostrado um texto explicativo.

O computador com o recurso dos vídeos anotados pode auxiliar a aprendizagem orientada pela pedagogia de projetos, proporcionando aos alunos “uma nova forma de compreender, desenvolver e construir o conhecimento” [5]. A professora 12, citada em [4], acredita nisso ao dizer que, em muito pouco tempo, os próprios alunos estarão produzindo vídeos e fazendo as anotações do YouTube, “tenho certeza absoluta, porque eles gostam disso, eles gostam de fazer, eles são uma geração de imagem, de velocidade”.

Adicionalmente, os alunos e os professores poderão alterar as anotações, incluindo outras novas ou modificando as já existentes. Para isso, basta o dono do canal do YouTube ativar as anotações colaborativas para juntos participarem da elaboração das anotações nos vídeo.

3. Conclusões

Os vídeos da TV Escola são excelentes e devem ser aproveitados ao máximo pelos professores para auxiliar na aprendizagem dos alunos. Em [4], os professores da pesquisa fazem diversos elogios aos vídeos da TV Escola. O professor 11, por exemplo, comenta:

É mais um instrumento a complementar o trabalho do professor de História, que muitas vezes fica muito preso ao livro, ao texto, e trazendo

um vídeo, um vídeo curto, e direto, que é o mais importante, a pessoa vai direto ao ponto, não vai dar muita volta, linguajar direto, claro, objetivo e isso ajuda o aprendizado, ajuda sensivelmente.

Moran vê de forma positiva a navegação entre os vídeos, pois acredita que “crianças e jovens, que navegam intensamente pela internet, vêem muita TV e participam de contínuos jogos eletrônicos, pensam de uma forma mais sensorial, concreta, plástica, "linkada", coloquial” [9].

Os vídeos anotados do YouTube agregam ainda as vantagens do uso do vídeo na educação, que desperta o interesse dos alunos por ser visual. As pesquisas de Ângelo Piovesan citado em [10], [2], [6] e [12] discutem as vantagens do uso do vídeo na educação. Além disso, o computador é visto pelos alunos como um instrumento lúdico. Cavalcanti apud [11] diz que os alunos “são atraídos e até mesmo seduzidos pela tecnologia”.

De acordo com a idéia de que, em certos momentos, é importante ter atividades prazerosas, os vídeos anotados podem ajudar para que os alunos aprendam em momentos de contentamento, numa proposta pedagógica “com espaço para o conhecimento significativo, o lúdico e o prazer” [13]. “É o período das proposições dos temas lúdicos, do ensino ativo” [14].

É importante lembrar que “se o aluno não estiver interessado, nada adiantará o esforço do professor, a qualidade do material e as estratégias adotadas. Aprender é um processo que acontece no aluno e do qual o aluno é agente essencial” Bordenave apud [11], sendo os vídeos anotados no YouTube um recurso que pode ser visto pelo aluno de forma positiva.

O recurso de anotação no YouTube permite a navegação entre os vídeos e ainda a colaboração na definição das anotações. Professores poderão incluir vídeos de sua confiança, interessantes ao contexto dos alunos, para estes navegarem em conteúdo pré-selecionado pelo docente.

O aluno, por sua vez, poderá realizar uma atividade proposta pelo professor de editar os vídeos com balões de fala, notas, URLs, criando e modificando os vídeos do YouTube.

Os vídeos da TV Escola podem, posteriormente, preservados os direitos autorais, ser “linkados” para partes de vídeos comerciais, como por exemplo, nos

primeiros 15 minutos do filme “O Resgate do Soldado Ryan”, que mostra o desembarque no dia D.

4. Referências

- [1] Almeida, E.B., Moran, J.M. “Integração das Tecnologias na Educação”, 2005. Disponível em: <http://www.tvbrasil.org.br/saltoparaofuturo/livros.asp>, acessado em: 30/4/2010.
- [2] Cinelli, N.P.F., “A influência do vídeo no processo de aprendizagem”. Florianópolis: UFSC, 2003. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.
- [3] Dallacosta, A.; Cordenonsi, A.Z.; Bernardi, G.; Tarouco, L.; Ribas, D.; RAABE, A. O Papel do Docente como Moderador em Salas de Bate-Papo Educacionais. In: “VI Simpósio Internacional de Informática Educativa”, Cáceres, 2004.
- [4] Dallacosta, A. “Os Usos Pedagógicos dos Vídeos Digitais Indexados”. Porto Alegre: UFRGS, 2007. 195 p. Tese (Doutorado em Informática na Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <http://www.adrianadallacosta.com.br/pdfs/000643030.pdf>, acessado em: 08/04/2010.
- [5] Lima, C. F. “Tecnologias da informação e comunicação como suporte para uma pedagogia orientada a projetos”, 2005. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/7878>, acessado em: 08/04/2010.
- [6] Linhares, R. N. Vídeos na educação escolar; a experiência do vídeo escola em Aracaju. In: “Revista Pixel-Bit”, nº 12, 1999.
- [7] Mattar, J. “YouTube na Educação: o uso de vídeos em EAD”, 2009. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/2462009190733.pdf>, acessado em: 30/4/2010.
- [8] Moran, J. M. “O Vídeo na Sala de Aula”, 1995. <http://www.eca.usp.br/prof/moran/vidsal.htm>, acessado em: 30/4/2010.
- [9] _____. Desafios da televisão e do vídeo à escola. In: “Integração das Tecnologias na Educação”, páginas 96-100. Ministério da Educação. 2005.

- [10] Pretto, N. L. "Uma escola sem/com futuro - educação e multimídia", Campinas, Papirus, 1996.
- [11] Trentin, Marco Antonio Sandini. O impacto de ambiente de apoio a laboratórios virtuais de física na aprendizagem. Porto Alegre: UFRGS, 2004. 226 f. Tese (Doutorado em Informática na Educação) - Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.
- [12] Valle, L. R. L and Cruz, D. M. "Reinventando a TV e o Vídeo na Escola: Uma Experiência com a TV Escola e os Professores da Rede Estadual de Ensino do Paraná", 2002. Disponível em:
http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento_ID=79, acessado em: 30/4/2010.
- [13] Xavier, Maria Luisa M. A relação pedagógica. In MORAES, Vera (Org). "Capacitação Docente". Porto Alegre: Editora da universidade, 1996.
- [14] _____. Introduzindo a questão do planejamento: globalização, interdisciplinaridade e integração curricular. In "Planejamento em Destaque", Porto Alegre, Mediação, 2000.